

ENTREVISTA DE DOMINGO

Tundisi recebe prêmio científico do presidente Itamar



O diretor do CRHEA (Centro de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada) da USP (Universidade de São Paulo), professor Dr. José Galizia Tundisi recebeu no dia 21 de setembro o prêmio Ordem Nacional do Mérito Científico entregue pelo presidente Itamar Franco. Tundisi conversou com a reportagem do Primeira Página, ele falou sobre ecologia, projetos ambientais e também sobre o CRHEA que realiza pesquisas, estudos, projetos e monitoramento na área de Recursos Hídricos e Aplicações Ecológicas e Tecnológicas. O Centro conta com pesquisadores, técnicos, alunos de pós-graduação e visitantes. "É preciso investir mais na educação ambiental e treinamento para que a conscientização seja maior", afirmou. Veja abaixo os principais trechos da entrevista que Tundisi concedeu ao Primeira Página:

Quando o senhor recebeu o Prêmio Menção Honrosa do presidente Itamar Franco e a que atribui?

Tundisi - Recebi esse prêmio das mãos do presidente Itamar Franco no último dia 21 de setembro, que é a Ordem Nacional do Mérito Científico, uma comenda que o presidente deu a alguns cientistas brasileiros em função do trabalho que os pesquisadores realizaram ao longo de sua carreira. Eu considero que o prêmio me foi concedido em função da minha produção e atividade científica ao longo de 30 anos na Ufscar e na USP.

Qual a importância do Prêmio para o senhor?

Tundisi - Pessoalmente eu acredito que todo o prêmio é um estímulo para a atividade profissional e a importância maior é que foi reconhecido todo o trabalho de uma equipe ao longo de muitos anos. É uma menção em cumprimento a uma equipe que durante 25 anos atua no Centro de Recursos Hídricos de Ecologia Aplicada da USP.

Quais outros prêmios importantes que o senhor já recebeu?

Tundisi - Eu já recebi outros dois importantes prêmios que tiveram peso significativo na minha carreira. O primeiro foi em 1986 e foi a medalha Augusto Ruski da Academia Brasileira de Ciências pela minha contribuição ao conhecimento científico de sistemas aquáticos no Brasil. O segundo aconteceu em 1992, há dois anos, que foi o prêmio Moinho Santista outorgado pela Fundação Moinho Santista e que recebi das mãos do governador Luíz Antônio Fleury Filho. Esse prêmio é o maior da Ciência Nacional. Mas novamente ressalto que o que foi premiado, foi, na verdade, todo o esforço de uma equipe.

O senhor poderia nos falar a respeito de algum trabalho importante do CRHEA na região?

Tundisi - Na região temos um trabalho importante que desen-

vovemos há 25 anos na Bacia Hidrográfica do Ribeirão e Represa do Lobo. Um trabalho inclusive conhecido internacionalmente que tem sido utilizado não só como fonte de pesquisa, mas também para treinamento de Recursos Humanos a nível de graduação, pós-graduação e especialização. Um trabalho que procura dar embasamento para o gerenciamento ambiental da região e é um dos mais importantes do CRHEA, pois tem uma importância regional muito grande e dá um embasamento muito profundo para toda a região de São Carlos. Podemos citar como exemplo a bacia do rio Jacaré-Guaçu. Então não é só um trabalho científico, mas também permite o gerenciamento adequado da região e a interação do desenvolvimento auto-sustentável. Todo nosso trabalho é dirigido para dar subsídios e bases para o desenvolvimento auto-sustentável.

Que outros trabalhos desenvolvidos poderiam ser citados?

Tundisi - Temos trabalhos em represas do médio Tietê e temos um extenso trabalho na represa Billings em São Paulo, num convênio com a Eletropaulo, com a finalidade de resolver o problema de manejo e recuperação desse grande reservatório de água na área urbana de São Paulo. Além disso, trabalhamos em represas do Amazonas, também em convênio com a Eletrobrás, com o objetivo de dar subsídios e bases científicas para o gerenciamento desses sistemas. Existem ainda dois outros projetos importantes: um bem grande apoiado pelo banco Interamericano de Desenvolvimento que envolve problemas relacionados a toxilogia e ecotoxilogia ambiental, problemas de substâncias tóxicas no ambiente, além de trabalhar com a circulação em represas com a finalidade de conhecer melhores mecanismos de circulação de água em reservatório e com isso dar subsídios com um melhor conhecimento dos deslocamentos das massas de águas, transporte de poluentes e transporte de contaminantes e também um trabalho que se relaciona com áreas alagadas, associadas a reservatórios, brejos, pântanos, etc. São áreas de maior diversidade biológica, são áreas para recuperação da diversidade para os reservatórios e funcionam como sistemas de concentração de metais pesados e de fertilizantes. Portanto, funcionam como áreas-tampão para as represas. Esse é um projeto que está sendo elaborado e será submetido ao banco Interamericano e está em andamento no nosso Centro. Um outro projeto futuro visa uma colaboração com vários centros de pesquisas em Águas da Bacia do Plata, onde estamos desenvolvendo uma rede de integração para parte de pesquisa e treinamento de Recursos Humanos. A idéia é que toda a Bacia do Plata fique com o sistema adequado de monitoramento e detecção de transportes de contaminantes e

poluentes. Esses centros vão trabalhar no sentido de se desenvolver um manejo integrado da Bacia do Plata, que é muito grande na América do Sul, possuindo cerca de 3 milhões de quilômetros quadrados e cerca de 120 milhões de habitantes. Pretendemos contribuir para melhoria, preservação, conservação e gerenciamento dos Recursos Hídricos nessa Bacia através dessa rede integrada.

A sociedade está totalmente preparada para a preservação ambiental?

Tundisi - Eu não diria que todos estamos preparados, é um processo dinâmico e é preciso pensar que há uma evolução constante na abordagem do problema de manejo e gerenciamento ambiental e a sociedade nos poucos vai percebendo os efeitos e influências do gerenciamento de sistemas ecológicos e recursos hídricos. Nosso trabalho, por exemplo, tem atuado em várias direções. Estamos trabalhando na preservação de algumas áreas como, por exemplo, a do cabeceira do Rio Jacaré-Guaçu e isso é importante do ponto de vista de qualidade de água em grande parte devido aos esforços do nosso Centro para manter a qualidade de água em condições adequadas. Existe uma interação de nosso trabalho com a sociedade. Nossa atuação tem algumas ações imediatas. Temos, por exemplo, cursos de Educação Ambiental para professores e alunos do primeiro e segundo graus que já possuem dez anos de atividade. É um projeto que tem tido retorno. Além disso, há os projetos de manejo, preservação e recuperação de recursos hídricos na região e fora da região que atuam no sentido de produzir melhorias na qualidade de água e preservar a qualidade de água. É bom lembrar que a qualidade de água boa significa menos custos de tratamento.

Como estão as bacias na região? Existem bacias contaminadas?

Tundisi - Nós temos que pen-

sar o seguinte: existem algumas bacias contaminadas e alguns cursos d'água bastante contaminados principalmente aqueles que não estão na área urbana, como Ribeirão Feijão, que abastece a cidade, existem problemas, porque é um rio que ainda recebe efeito do antigo lixão já desativado. Algumas sub-bacias dessa grande bacia hidrográfica da nossa região estão razoavelmente preservadas e existem outras em condições muito precárias de preservação. É preciso fazer um esforço para se recuperar essas bacias evitando o despejo de contaminantes e recuperando a mata ciliar. Outra coisa que me preocupa e apresenta problemas é a área rural, que tem sido sempre negligenciada em termos de qualidade da água. Lá na zona rural existe pouco cuidado com a qualidade da água. Estamos começando um programa no CRHEA que abrange a pesquisa da qualidade de água na zona rural e vamos fazer uma cartilha para orientar o uso de água na zona rural.

A recuperação das bacias é possível?

Tundisi - Acredito que sim, tecnicamente é possível, mas o mais difícil é existir vontade política para recuperar os rios. No Brasil existe capacidade técnica e recursos humanos que podem fazer esse trabalho.

Qual tem sido a participação do Centro de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada com relação à Represa do Broa?

Tundisi - Diariamente nós fazemos o controle da qualidade de água do Broa, a contribuição da USP é muito boa. A qualidade da água é muito boa no sentido de balneabilidade.

Conseguimos fazer uma área de proteção ambiental e temos um serviço permanente de vigilância sanitária de qualidade de água, também temos um serviço de vigilância na parte superior da represa onde existem áreas alagadas. Um papel importante na manutenção da qualidade de água do Broa.

Idéias:

"...A sociedade industrial tem vontade de tratar suas águas e não poluir. Uma chave importante para resolver o problema seria uma parceria entre indústria, universidade, poder público e comunidade..."

"...É preciso investir mais no setor ambiental. Existem fontes de financiamento como Fapesp, CNPq e Finep. Existem recursos financeiros no exterior que podem ser alavancados. Eu tenho observado que o Brasil tem sido tímido no alavancamento desses recursos..."

"...Não sou a favor da internacionalização da Amazônia. Acho que deve existir um investimento muito grande do governo brasileiro nas instituições de pesquisa e gerenciamento da Amazônia..."

"...A grande ciência do século 21 vai ser a ciência da preservação, conservação e recuperação do sistema. É preciso produzir mecanismos de manejo para o planeta e sistemas ecológicos..."

"...O desenvolvimento precisa ser redefinido. É necessário pensar em outros tipos de desenvolvimento que não seja somente o industrial, o meio ambiente também pode gerar empregos e riqueza. A biotecnologia no próximo século será preponderante..."

"...Penso que todo negócio relativo a água vai necessitar de um investimento de US\$ 600 bilhões de dólares nos próximos dez anos, até 2002 ou 2005..."